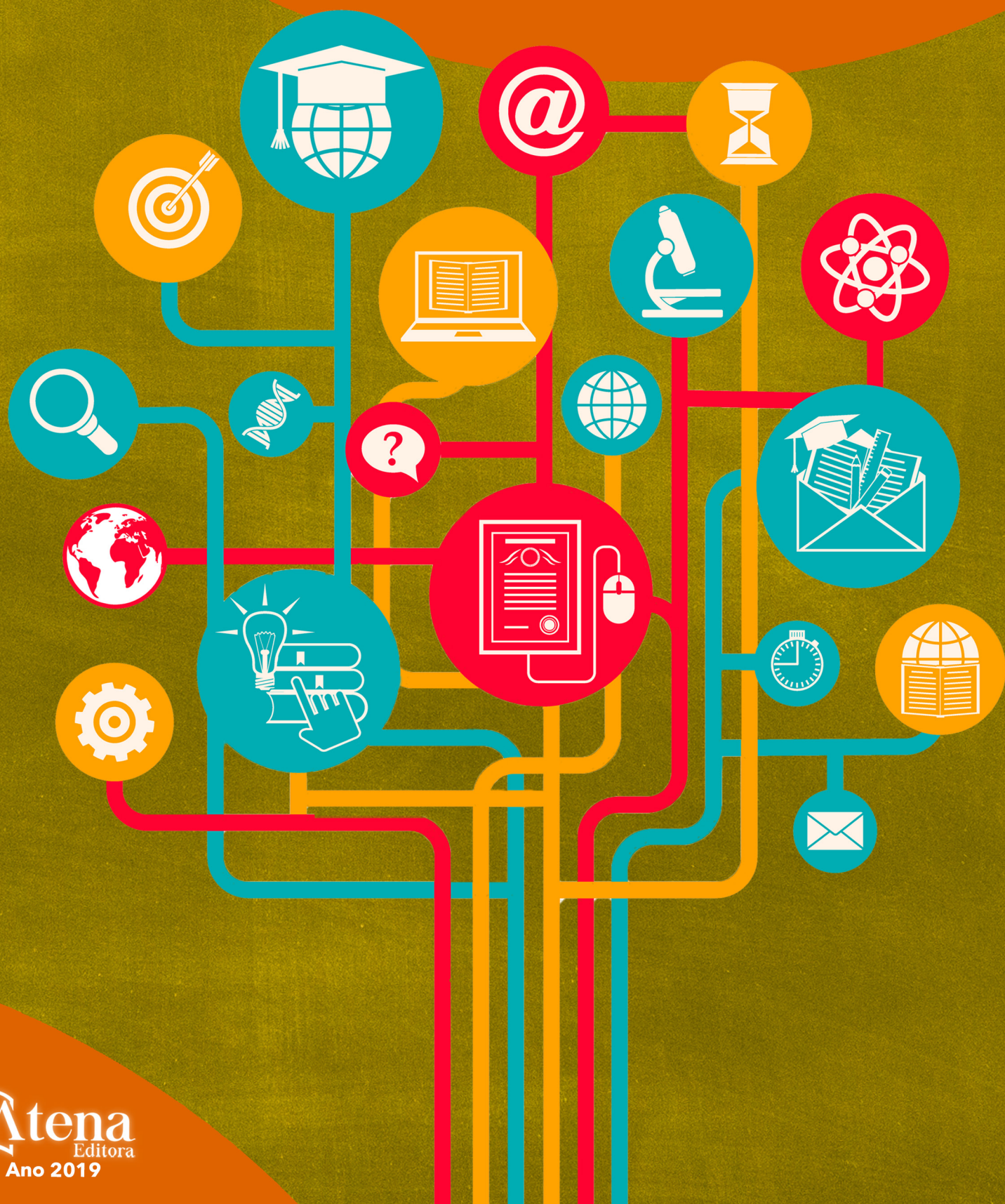


Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 2



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços,
Limites e Contradições 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 2 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-480-1 DOI 10.22533/at.ed.801191107</p> <p>1. Educação. 2. Sociedade. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II.Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “A educação no Brasil e no mundo Avanços, Limites e Contradições” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

De acordo com Feldmann e D’Água (2009, p. 196), “mudar o tempo e o espaço da escola é inserir-se numa perspectiva de mudança das estruturas sociais, tendo como horizonte de possibilidades a transformação de uma sociedade injusta e excludente, em uma sociedade mais igualitária e incluyente”. Mudar nesse sentido, talvez signifique reconhecer que nos espaços escolares é a diferença que faz os seres humanos iguais, ou que pela equidade temos o direito de ser diferentes.

Assim, na atualidade, a escola enquanto instituição social responsável pela aquisição do saber, principalmente, o sistematizado, deve repensar suas práticas, na tentativa de embasar-se numa perspectiva científica para desenvolver uma gama de projetos, mesmo com as dificuldades de materiais e dos profissionais.

As responsabilidades da escola vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão. Como afirma Torres (2008, p. 29): uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão. O que quer dizer que, a escola tem como função social democratizar conhecimentos e formar cidadãos participativos e atuantes.

O Estado deve garantir o acesso à educação a todas as pessoas, sem discriminação, respeitar e valorizar a docência, assegurar formação continuada e condições de trabalho satisfatórias. E mais: as liberdades de expressão de ensinar e de aprender, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas que devem se conjugar com as necessidades específicas dos diferentes públicos da educação, contempladas segundo a perspectiva inclusiva e laica, permitindo que a escola se adeque às necessidades e corresponda às realidades de seus estudantes. A qualidade da educação envolve cada um desses critérios e, implica um empenho à favor da promoção da equidade e da diversidade, bem como, o enfrentamento a toda forma de preconceito e discriminação.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IMPACTOS GERADOS PELA CONSTRUÇÃO CIVIL: O TEMA SUSTENTABILIDADE GANHA MAIS RELEVÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO	
Dalva Olivia Azambuja Ferrari	
DOI 10.22533/at.ed.8011911071	
CAPÍTULO 2	11
MEMÓRIA E DIVULGAÇÃO: AÇÕES EDUCACIONAIS DA CASA DA CIÊNCIA DO HEMOCENTRO DE RIBEIRÃO PRETO NA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO	
Fernando Rossi Trigo	
Flávia Fulukava do Prado	
André Peticarrari	
Marisa Ramos Barbieri	
DOI 10.22533/at.ed.8011911072	
CAPÍTULO 3	29
METODOLOGIAS ATIVAS: AS DIFICULDADES DE IMPLANTAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS FRENTE AOS PROBLEMAS DE GESTÃO	
Wagner Cardoso Silva	
Ana Cristina Mende Muchon	
Daniela Vasconcelos Cardoso de Assunção	
Evelyne Lopes Ferreira	
Fabricia Candida Aparecida de Paula Raggi	
DOI 10.22533/at.ed.8011911073	
CAPÍTULO 4	44
INTERDISCIPLINARIDADE E INOVAÇÃO NO CONTEXTO DA GESTÃO EDUCACIONAL - UM CASO PRÁTICO	
João Leandro Cássio de Oliveira	
João Francisco Sarno Carvalho	
Carla Soares Godinho	
DOI 10.22533/at.ed.8011911074	
CAPÍTULO 5	58
MUSEU FAMILIAR E O PAPEL DA GUARDIÃ DE OBJETOS E MEMÓRIAS	
Frantieska Huszar Schneid	
Francisca Ferreira Michelin	
DOI 10.22533/at.ed.8011911075	
CAPÍTULO 6	70
NOSSOS DIAS: EDUCAÇÃO E RELIGIOSIDADE	
Leonardo da Silva Cezarini	
DOI 10.22533/at.ed.8011911076	

CAPÍTULO 7	81
O PROCESSO EXCLUDENTE QUE PROVOCA A EVASÃO ESCOLAR DE HOMENS E MULHERES TRANSEXUAIS E TRAVESTIS	
Erikah Pinto Souza	
Jarles Lopes de Medeiros	
Alexsandra dos Santos Barbosa	
Marcos Adriano Barbosa de Novaes	
Johnantan Santiago Moura	
DOI 10.22533/at.ed.8011911077	
CAPÍTULO 8	92
O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO AUXÍLIO DO LETRAMENTO E COMUNICAÇÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO DE GRAU LEVE DE DOIS A SETE ANOS	
Franklin Façanha da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8011911078	
CAPÍTULO 9	104
POLÍTICAS E DIREITO DOS IDOSOS NA AGENDA SOCIAL BRASILEIRA	
Gisele Pasquini Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.8011911079	
CAPÍTULO 10	123
POR UMA PRAXIS EM PSICOLOGIA ESCOLAR HUMANISTA: DIALOGANDO COM PAULO FREIRE	
Evely Najjar Capdeville	
Sônia dos Santos Osvaldo Peixoto Leite	
DOI 10.22533/at.ed.80119110710	
CAPÍTULO 11	133
PRÁTICAS NA METODOLOGIA DE ENSINO DE BIOLOGIA – UMA PROPOSTA PARA AUXILIAR O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Larissa Gonzaga Ferreira	
Silvia Dias da Costa Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.80119110711	
CAPÍTULO 12	139
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS: O ENSINO DE HISTÓRIA E A LEI 11645/2008	
Cristiane Bartz de Ávila	
DOI 10.22533/at.ed.80119110712	
CAPÍTULO 13	150
PRESSUPOSTOS LIBERAIS, REFORMA DO ESTADO (1995) E A GESTÃO ESCOLAR	
Gislaine Buraki	
Kathelyn Kalyna Belli	
Suzanete Aparecida de Freitas Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.80119110713	

CAPÍTULO 14	160
REFLEXÕES SOBRE O FENÔMENO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Patrícia Fortuna Wanderley Prazeres Andrea Berenblum	
DOI 10.22533/at.ed.80119110714	
CAPÍTULO 15	167
REINVENÇÃO DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO PERMANENTE DE EDUCADORES EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES	
Débora Monteiro do Amaral Valter Martins Giovedi	
DOI 10.22533/at.ed.80119110715	
CAPÍTULO 16	174
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Maria Aparecida Rodrigues Rocha Rayane da Cruz Silva Simone Regina Silva d`Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.80119110716	
CAPÍTULO 17	184
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: UMA APROXIMAÇÃO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO	
Lina Maria Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.80119110717	
CAPÍTULO 18	195
SUBJETIVIDADES DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM PROJETOS DE EXTENSÃO: A EXPERIÊNCIA DA REVISTA ELO	
Patrícia Muratori de Lima e Silva Negrão	
DOI 10.22533/at.ed.80119110718	
CAPÍTULO 19	208
UMA INTERVENÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL EM CRIANÇAS COM HISTÓRICO DE FRACASSO ESCOLAR	
Quezia Crispa Isnardi Silvia Nara Siqueira Pinheiro Leticia Soares Leite Karen Pereira da Motta Lívia Magalhães Vidinha Mariana Souza de Oliveira Milene Bohm	
DOI 10.22533/at.ed.80119110719	
CAPÍTULO 20	217
USE OF CONCEPT MAPS AS A STRATEGY FOR TEACHING-LEARNING AND ASSESSMENT TOOL IN GEOGRAPHY LESSONS	
Márcio Aurélio Carvalho de Moraes Francisco Willians Makoto Plácido Hirano Tatiana de Sousa Araújo Gustavo de Castro Nery	
DOI 10.22533/at.ed.80119110720	

METODOLOGIAS ATIVAS: AS DIFICULDADES DE IMPLANTAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS FRENTE AOS PROBLEMAS DE GESTÃO

Wagner Cardoso Silva

Faculdade UNA – Sete Lagoas

Sete Lagoas – MG

Ana Cristina Mende Muchon

Centro Universitário UNA – Bom Despacho

Sete Lagoas – MG

Daniela Vasconcelos Cardoso de Assunção

Centro Universitário UNA – Bom Despacho

Bom Despacho – MG

Evelyne Lopes Ferreira

Faculdade UNA – Sete Lagoas

Sete Lagoas – MG

Fabricia Candida Aparecida de Paula Raggi

Faculdade UNA – Sete Lagoas

Sete Lagoas – MG

RESUMO: As boas práticas de gestão escolar requerem um terreno fértil capaz de fazer o aluno entender o seu lugar frente aos modelos de gestão através da possibilidade de implementação das metodologias ativas. A participação de professores, estado e comunidade faz-se necessário para garantir que os modelos adotados possam gerar o efeito desejado, a fim de garantir interesse pela pesquisa gerando o prazer de frequentar as aulas. O Brasil vive um efeito borboleta contrário, onde a educação não acompanhou a velocidade do tempo deixando uma

enorme ruptura nos parâmetros e processos educacionais trabalhados pelas instituições mais modernas. As escolas particulares têm alcançado excelentes resultados metodológicos no aprendizado dos alunos aliando teoria, prática e tecnologia a vida dos mesmos. Cabe ao estado seguir as mesmas estratégias e se posicionar de forma correta para garantir o acesso à educação de qualidade e principalmente garantir a valorização do professor. Para a construção deste artigo foram utilizadas fontes primárias e secundárias visando garantir o fomento à pesquisa e base de dados necessárias para garantir a veracidade das informações descritas.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas, Educação, Pedagogia, Gestão e Processos

ABSTRACT: The good practices of school management require a fertile ground capable of making the student understand their place in front of the management models through the possibility of implementing the active methodologies. The participation of teachers, state and community is necessary to ensure that the models adopted can generate the desired effect in order to guarantee interest in research generating the pleasure of attending classes. Brazil has a contrary butterfly effect, where education did not keep up with the speed of time, leaving a huge rupture in the parameters

and educational processes worked by the most modern institutions. Private schools have achieved excellent methodological results in student learning by combining theory, practice and technology with the lives of their students. It is up to the state to follow the same strategies and position itself in a correct way to guarantee access to quality education and, above all, to guarantee the appreciation of the teacher. For the construction of this article, primary and secondary sources were used in order to guarantee the research and database necessary to guarantee the veracity of the information described.

KEYWORDS: Active Methodologies, Education, Pedagogy, Management and Processes

INTRODUÇÃO

A educação perpassa por constante evolução, e juntamente com esse processo faz-se necessário a introdução de novas metodologias de ensino-aprendizagem para auxiliar o professor em sala e estimular o aprendizado, gerando motivação para absorção de novos conteúdos e principalmente a busca por novas fontes de conhecimento.

As instituições educacionais atentas as novas mudanças escolhem qual estratégia seguir priorizando caminhos e novas estruturas curriculares que atendam os interesses de discentes e docentes partir da visão uma construtivista que gere valor agregado e alcance os resultados necessários para transformar a educação do país.

No que tange as estratégias de inovação pode-se considerar como uma marca registrada do cenário contemporâneo, o sucesso da implementação das Metodologias Ativas, que colocam o aluno como protagonista do seu aprendizado, capaz de compreender as mudanças os espaços físicos, as metodologias, baseadas em atividades, desafios, problemas, jogos e onde cada aluno aprende no seu próprio ritmo e necessidade e também aprende com os outros em grupos e projetos, com supervisão de professores orientadores.

A adaptação a este novo processo de conhecimento não é fácil, pois exige uma estrutura diferenciada capaz de atender a demanda gerada pelos alunos e instituições a fim de garantir os resultados necessários para concretizar as estratégias de conhecimento, mas como produzir aspectos relevantes em um cenário de grandes dificuldades econômico-financeiras que tangenciam as instituições públicas de nosso país?

Mediante esta análise, pode-se presumir como hipótese que as instituições públicas não consigam implementar com sucesso a gestão das metodologias ativas pela falta de recursos, espaços e materiais e principalmente conhecimento do professor.

Este artigo tem como objetivo analisar a o processo de implementação das “Metodologias Ativas” nas escolas de ensino fundamental brasileiras além de analisar os seguintes aspectos:

- Gestão das práticas inovadoras
- Adaptação dos currículos às novas metodologias de ensino
- Adaptação dos alunos a nova prática como parte do processo de ensino e aprendizado.
- A influência da estrutura na qualidade do ensino e sua influência na implementação das metodologias ativas

AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E SEUS PRINCÍPIOS

A educação perpassa por vários caminhos, cujo o poder da transformação define o grau de investimento que determinados países adotaram como a única possibilidade de garantir o nível de crescimento, através do desenvolvimento intelectual de seus habitantes adaptando modelos, criando possibilidades e garantindo assim o valor agregado do peso da educação como o principal mecanismo de transformação da vida de crianças, jovens e adultos.

Hoje é possível entender que a evolução do processo educacional no Brasil não conseguiu acompanhar no mesmo ritmo os avanços ocorridos no resto do mundo. Países como a Finlândia, Chile, Coreia do Sul, Dinamarca e Áustria conseguiram se posicionar entre as maiores potências do mundo investindo parte do PIB para financiar a pesquisa garantindo a geração de riqueza e independência financeira, novas metodologias de ensino passaram a serem implementadas como parte do currículo das instituições visando o desenvolvimento da criatividade como parte do processo de ensino.

Neste tipo de processo, explica Micotti (1999),

[...] a aprendizagem é vista como impressão, na mente dos alunos, das informações apresentadas nas aulas. O trabalho didático escolhe um trajeto “simples” - transferir para o aprendiz os elementos extraídos do saber criado e sistematizado. [...] As aulas constituem, sobretudo, em explanações sobre temas do programa; entende-se que basta o professor dominar a matéria que leciona para ensinar bem (MICOTTI, 1999, p.156-157).

O método ativo de ensino se tornou objeto de pesquisa de várias universidades destacando a importância da construção metodológica da chamada “Nova Escola” (Abreu, 2009).

Cabe destacar que sua essência não se constitui em algo novo, pois, ainda segundo Abreu (2009), o primeiro indício dos métodos ativos encontra-se na obra Emílio de Jean Jacques Rousseau (1712-1778), tido como o primeiro tratado sobre filosofia e educação do mundo ocidental e na qual a experiência assume destaque em detrimento da teoria, inserindo o aluno no centro do processo de aprendizagem

Para Nacarato, Mengali e Passos (2011), o professor ao ensinar:

[...] expõe algumas ideias com alguns exemplos e, em seguida, os alunos resolvem incansáveis listas de exercícios, quase sempre retiradas de livros didáticos. Na

etapa seguinte, o professor os corrige, em uma concepção absolutista, na qual prevalece o certo ou o errado, é neste momento que a metodologia ativa cria parâmetros de aprendizagem para deixar o ensino mais dinâmico e prazeroso (NACARATO; MENGALI; PASSOS, 2011, p.34).

A figura a seguir analisa de forma coerente de se entende como as metodologias ativas influenciam a abordagem de integração prática e teórica por meio dos princípios e teorias já consagradas de grandes pesquisadores, a figura a seguir (Figura 1), que sintetiza seus principais princípios. Na sequência, cada um desses princípios é articulado com correntes teóricas consagradas.



Figura 1 - Princípios que constituem as metodologias ativas de ensino

Fonte: Godoy, 2016

O ALUNO NO CENTRO DA APRENDIZAGEM

As mudanças promovidas pela educação, colocaram o aluno no centro da aprendizagem, atestando que todo e qualquer lugar através dos incentivos metodológicos corretos, podem virar uma sala de aula. O simples ato de aprender ultrapassou as paredes da sala das dalas abrindo um leque de possibilidades conjugadas envolvendo as práticas pedagógicas de ensino aliadas a boa gestão educacional.

Neste momento cria-se um ambiente de interação com o meio que torna o aprendizado tão fascinante e sedutor, onde o aluno vislumbra novas possibilidades que despertam o interesse através de um contexto onde o mesmo se torna o personagem principal da história.

As conexões com a tecnologia possibilitam maior iteratividade possibilitando experiências globais, fora do contexto comum o qual leva ao desinteresse pelas atividades rotineiras que acontecem em sala.

Pedagogos, professores e gestores estão cada vez mais envolvidos em transformar o ambiente educacional descaracterizando o tradicional em novas possibilidades de ensino onde o processo de construção do conhecimento é construído diariamente

através da migração do ensinar para o aprender, evidenciado a postura ativa do estudante em exercitar sua autonomia, esta que vem sendo debate de grandes autores sobre as possibilidades de ampliação e integração da escola com o meio.

Berbel (2011, p. 29) corrobora com esse entendimento, acrescentando que essa característica da autonomia é fundamental, no futuro, para o exercício da autonomia:

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro.

A passividade no processo de formação do conhecimento coloca o estudante em uma posição desagradável, tendo a função de receber e absorver uma grande quantidade de informações apresentadas pelos professores, onde em grande não existe espaços para questionamentos e muito menos participação ativa.

Sobre a análise de Freire (2015), os alunos não são estimulados a desenvolverem o seu raciocínio, pois já recebem tudo pronto, não havendo estímulo para pensar individualmente.

[...] assegurar um ambiente dentro do qual os alunos possam reconhecer e refletir sobre suas próprias ideias; aceitar que outras pessoas expressem pontos de vista diferentes dos seus, mas igualmente válidos e possam avaliar a utilidade dessas ideias em comparação com as teorias apresentadas pelo professor (Jófil, 2002, p. 196).

Jófil (2002), analisa a retórica de Freire, ao instigar a participação do professor como o principal responsável por garantir o processo de autonomia do estudante através da motivação e atividades que possam determinar a interatividade necessária para formação contínua do processo de aprendizagem. De acordo com Reeve (2009 apud Berbel, 2011, p 28), o professor contribui para promover a autonomia do aluno em sala de aula, quando:

- a) nutre os recursos motivacionais internos (interesses pessoais);
- b) oferece explicações racionais para o estudo de determinado conteúdo ou para a realização de determinada atividade;
- c) usa de linguagem informacional, não controladora;
- d) é paciente com o ritmo de aprendizagem dos alunos;
- e) reconhece e aceita as expressões de sentimentos negativos dos alunos.

Analisando este contexto é possível entender que a utilização das metodologias ativas pode contribuir significativamente para o aprendizado, autonomia e motivação dos estudantes, abrindo novas possibilidades e caminhos onde a chegada dependerá diretamente da escolha de cada um.

Hoje a adaptação ao meio garante maior possibilidade de interação social entre os

processos de ensino aprendizagem. Cabe ao pedagogo preparar a instituição a fim de que a mesma possa enfrentar com tranquilidade o processo de mudança, procurando envolver toda a comunidade acadêmica nas transformações do processo de ensino. As metodologias ativas são uma realidade e em breve estará presente como parte do processo curricular de instituições públicas e privadas.

O método envolve a construção de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a opção por problemas que gerem curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; bem como a identificação de soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções. Além disso, o aluno deve realizar tarefas que requeiram processos mentais complexos, como análise, síntese, dedução, generalização (Medeiros, 2014, p. 43).

A PROBLEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

A problematização dos conteúdos surge como um mecanismo de reflexão da realidade onde é instigado o pensamento através da resolução de problemas a fim de entender o comportamento do indivíduo quando o mesmo se encontrar frente a um processo de decisão, este mecanismo ajuda na fundamentação do pensamento crítico o qual é responsável pelo direcionamento das possibilidades de interferência do docente, ao direcionar a análise visando a melhor decisão

Em grande parte do contexto educacional o professor sempre foi o centro das atenções e a verdade absoluta, neste novo contexto com a presença do estudante e oportunizada como protagonista através da interação com ambiente evidenciando sua importância, assim, é possível interagir cada vez mais, perguntando, questionando e exercitando as diferentes possibilidades de uma aula e identificando as possibilidades desenvolvidas através do laboratório de metodologias ativas

Pereira (2012, p.6): analisa o processo de metodologias ativas como parte da aprendizagem no processo educacional.

Por Metodologia Ativa entendemos todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula.

Diante deste contexto, observa-se a presença e interação entre os ambientes e o trabalho das instituições para implementar o processo de metodologias ativas, mas é de grande importância analisar a adaptação das instituições neste ambiente pois a estrutura educacional também deve acompanhar o processo de ensino aprendizagem, e hoje é sabido que grande parte das instituições, principalmente as públicas podem não de adaptar com tanta facilidade a inserção deste novo contexto.

Tal perspectiva corrobora a ideia da inter-relação existente entre os saberes da docência e a formação humana magistralmente descrita por Freire (2015, p.29):

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor de frases e de ideias inertes do que um desafiador, através da transformação do ambiente educacional em um lugar acolhedor e que possibilite a interação entre aluno e escola, além de oferecer uma estrutura que torne o ambiente mais acolhedor.

OS MODELOS DE ENSINO E A ESTRUTURA E O AMBIENTE DAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Nos últimos anos evidenciou-se uma precarização das escolas públicas brasileiras. As diversas transformações ocorridas na estrutura organizacional das instituições de ensino possibilitaram uma verdadeira catástrofe no processo de aprendizagem. O desinteresse por parte dos alunos, a falta de qualificação e valorização dos professores, e a precariedade das escolas contribuíram para um ambiente inóspito, regrado de violência e desrespeito ao professor, as constantes mudanças no processo de ensino aprendizagem transformaram a escola pública em um lugar onde a educação e aprendizagem passam despercebidos frente aos vários problemas enfrentados no cotidiano dos educadores.

O Ambiente Educacional deve ser aconchegante para atrair o interesse dos alunos e professores em partilhar de forma saudável a troca de experiências através da instituição das metodologias ativas, mas hoje o que se vê são escolas sem as mínimas condições de receber um aluno e muito menos de utilizar as metodologias ativas, pois a qualidade da atmosfera acadêmica pode influenciar o desejo de alunos e professores e participarem das práticas desenvolvidas em sala de aula.

De acordo com a Revista Agência Brasil (2016), apenas 4,5% das escolas têm infraestrutura completa prevista em lei, o que inviabiliza a estruturação de atividades diferenciadas que gerem valor agregado para professores e alunos através da implementação das metodologias ativas.

ESTRUTURA X QUALIDADE

Nem sempre uma excelente estrutura significa que exista uma melhor qualidade de ensino, essa é uma comprovação que pode ser feita através das universidades Federais brasileiras que possuem estruturas sucateadas, mas quando comparadas no ranking de ensino estabelecidos pelo MEC, possuem a melhor classificação, mas quando levamos esse âmbito para as escolas públicas de ensino fundamental e médio o peso de vários fatores faz com que a qualidade se perca pela falta de estrutura, pela baixa qualificação de professores, pelo desrespeito ao professor, pelo uso de drogas, e principalmente pela falta de compromisso e pela perda de referência familiar.

Soares, membro do Conselho Nacional de Educação (CNE) e já foi presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), analisa da seguinte forma:

“Na realidade brasileira, infraestrutura está sim relacionada com qualidade de ensino. Temos uma grande desigualdade de infraestrutura e infelizmente as escolas menos equipadas atendem os alunos mais carentes. Os alunos vêm com uma dificuldade devido a diversos fatores e ainda chegam em escolas menos preparadas”,

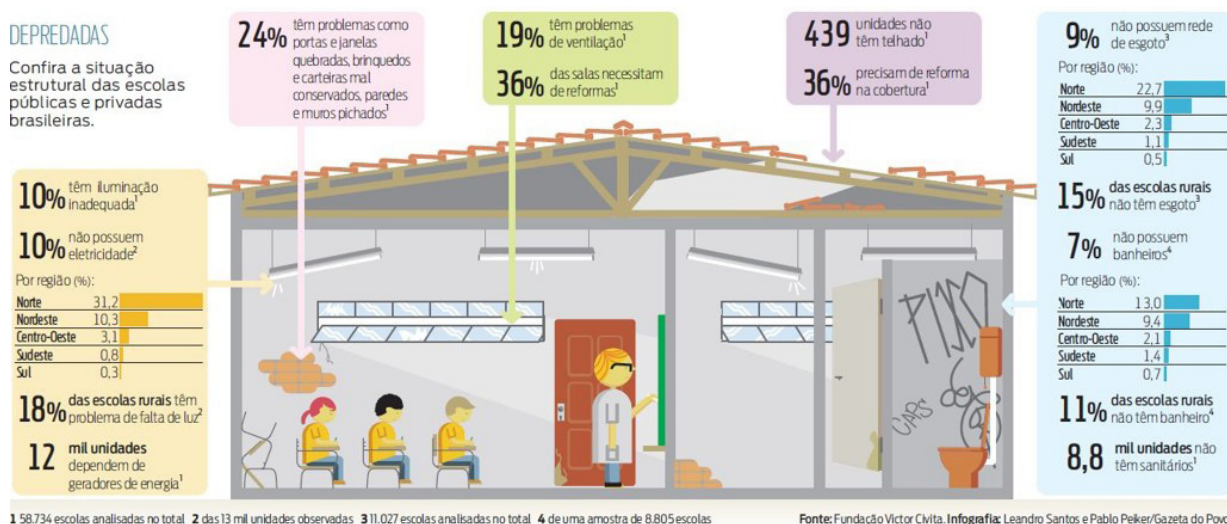


Figura 2: Estruturas das escolas de ensino fundamental e médio brasileiras

Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/estrutura-precaria-afeta-o-ensino-3fqdq2nqmd0u7ym8mvdgbeq6/>

Um estudo realizado por Soares em 2013 apontou que 84,5% das escolas públicas brasileiras apresentam uma estrutura elementar ou básica, apresentando apenas itens como mesas e carteiras, cozinha, banheiro e esgoto, e em grandes partes delas bibliotecas, acesso à internet, laboratórios, data show e computadores a não passam de um sonho distante.

Situações como essa prejudicam o modelo de desenvolvimento das instituições rumo à implementação das práticas das metodologias ativas, pois quando se analisa o contexto social e econômico dos alunos que dependem exclusivamente do ensino público chegamos a situações alarmantes que criam uma grande distância entre o modelo ideal de ensino e a realidade enfrentada pelas instituições

De acordo com Gentili (2005, p. 11):

A maneira como a escola trata a pobreza constitui uma avaliação importante do êxito de um sistema educacional. Crianças vindas de famílias pobres são, em geral, as que têm menos êxito, se avaliadas através dos procedimentos convencionais de medida e as mais difíceis de serem ensinadas através dos métodos tradicionais. Elas são as que têm menos poder na escola, são as menos capazes de fazer valer suas reivindicações ou de insistir para que suas necessidades sejam satisfeitas, mas são, por outro lado, as que mais dependem da escola para obter sua educação

Dubet (2004, p.540) complementa esta análise, segundo ele:

A definição do que seria uma escola justa é das mais complexas, ou mesmo das mais ambíguas, pois podemos definir justiça de diferentes maneiras. Por exemplo, a escola justa deve: - Ser puramente meritocracia, com uma competição escolar justa entre os alunos social e individualmente desiguais? - Compensar as desigualdades sociais, dando mais aos quem têm menos, rompendo assim com o que seria uma rígida igualdade? – Garantir a todos os alunos o que seria um mínimo de conhecimentos e competências? – Preocupar-se principalmente com a integração de todos os alunos na sociedade e com a utilidade de sua formação? – Tentar fazer com que as desigualdades escolares não tenham demasiadas consequências sobre as desigualdades sociais? - Permitir que cada um desenvolva seus talentos específicos, independentemente de seu desempenho escolar?

Algumas propostas no intuito de estabelecer referências comuns para as políticas educativas, envolvendo órgãos internacionais como o (PRELAC) e (UNESCO) abordam princípios educativos que devem:

Passar da ênfase aos insumos e às estruturas a uma ênfase nas pessoas como agentes ativos, que através de sua própria prática produzem, modificam ou reproduzem as condições em que atuam. Assim, espera-se passar dos enfoques instrumentais a visões centradas no papel ativo das pessoas na constituição dos fenômenos sociais.

Transcender a ideia de educação como mera transmissão de conteúdos e se estender como uma área consubstancial ao desenvolvimento integral das pessoas.

Afirmar de modo crescente a necessidade de atender a diversidade deixando de lado os tratamentos homogêneos e homogeneizadores da população.

Postular de modo crescente que a tarefa educativa é uma responsabilidade da sociedade em seu conjunto entendendo-a como uma sociedade educadora, transcendendo o foco exclusivo posto nas instituições educativas como espaços educativos (UNESCO, 2007 apud OLIVEIRA, 2009, p. 26).

O MODELO DE GESTÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS FRENTE A IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

As mudanças contínuas nos processos educacionais brasileiros tornaram as metodologias ativas nas grandes vedetes das instituições de ensino do país, além de dar um novo gás para a qualidade do ensino propuseram um novo formato de trabalho vinculado diretamente ao condicionamento do aluno no centro, ou seja o ele como coadjuvante do seu próprio conhecimento, é claro que a adaptação a este novo processo não é fácil, pois parte da implementação desta nova escola requer um modelo de gestão compatível a novas adaptações necessárias ao desenvolvimento deste contexto.

O Ensino a pesquisa e o desenvolvimento não está condicionado apenas questões estruturais como também as práticas modernas de ensino voltadas para a aprendizagem, hoje a principal preocupação dos pedagogos está na integração e

resgate dos valores básicos da educação a fim de motivar alunos e professores na busca por recursos que possam tornar as atividades em sala de aula mais atrativas. O modelo de gestão fragilizado e incompatível com a falta de investimentos na educação figuram um fenômeno apocalíptico capaz de levar a cabo qualquer boa iniciativa dentro dos modelos de gestão.



Figura 3: Gestão do tempo em sala de aula
Fonte: <https://www.lendo.org/como-lidar-indisciplina-escolar/>

O ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente retira a autonomia do professor como o principal agente de realização de mudança, não se pode questionar a importância do ECA, mas hoje os alunos utilizam como uma fonte de ameaça frente aos professores como forma de intimidar os durante a execução de atividades que possam ser contrárias ao desejo dos alunos.

A análise do quadro acima ajuda a compreender a grande dificuldade da implementação das metodologias ativas através de um modelo de gestão onde o educador perde a maior parte do seu tempo tentando acalmar a bagunça em sala. A burocracia dos processos educacionais em relação a lançamentos de notas, atualização de diários e principalmente a dupla jornada impedem o professor de dedicar parte do seu tempo na elaboração de conteúdos que deixam as aulas mais dinâmicas e atrativas.

Moran (2015), analisa o qual o professor que se utiliza do método ativo tem o papel de curador e de orientador:

Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas). Isso exige profissionais melhor preparados, remunerados, valorizados. Infelizmente não é o que acontece na maioria das instituições educacionais (Moran, 2015, p. 24).

Outro fator que acaba inibindo a falta de criatividade em sala de aula esta condicionado a baixa valorização do professor no que tange, principalmente a baixa de salários, atraso no pagamento e principalmente a falta de preparo em lidar com as

diversidades enfrentadas em com o perfil de aluno que chega até as escolas públicas do país.

METODOLOGIA

Quando se fala de pesquisas é imprescindível definir qual o tipo será usado na obtenção de dados. Tal decisão torna o processo de obtenção do conhecimento mais fácil e organizado pois se direciona os esforços para tal.

No presente trabalho foram usados vários tipos de pesquisa para chegar aos resultados finais. Inicialmente, realizou-se pesquisas bibliográficas a fim de contextualizar o assunto e conceituar os termos de maior importância como “sustentabilidade” e “empreendedorismo”, por exemplo. As fontes e recursos de informação podem ser classificados como primárias, secundárias e terciárias segundo seu conteúdo e propósitos (PINHEIRO, 2006). Os primários são os “que se apresentam e são disseminados exatamente na forma com que são produzidos por seus autores” (IDEM, 2006, p.2). Pode-se citar como exemplos os periódicos científicos, os anais de conferência, as monografias e os relatórios técnicos. Já os secundários, de maneira simplificada “são os de indexação e resumo” (IDEM, 2006, p.3), ou seja, o que apresenta alguma modificação do original, como “as bibliografias, os dicionários e enciclopédias, os manuais, as publicações ou periódicos de indexação e resumos, artigos de revisão, catálogos etc” (IDEM, 2006, p.3). Foram consultadas diversas fontes, primárias e secundárias, sendo elas livros e sites, procurando sempre optar por aquelas com maior confiabilidade.

Após a fase de definições e resolução do tema, tornou-se necessário definir métodos de investigação para aprofundar a pesquisa relação aos processos de implantação das metodologias ativas nas escolas públicas brasileiras frente as dificuldades dos modelos de gestão. Relatórios de investigação realizados por ONG’s e estudiosos no assunto foram de grande importância para aprofundamento e principalmente para evidenciar as circunstâncias das pesquisas de acordo com o tema.

A luz das possibilidades discussão do tema pode analisar os seguintes dados.

Cerca de 300 escolas
Mais de 6 mil aulas observadas

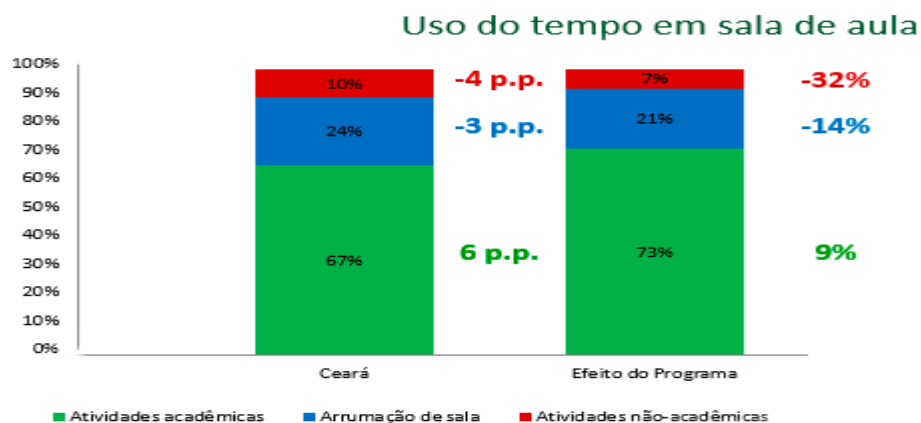
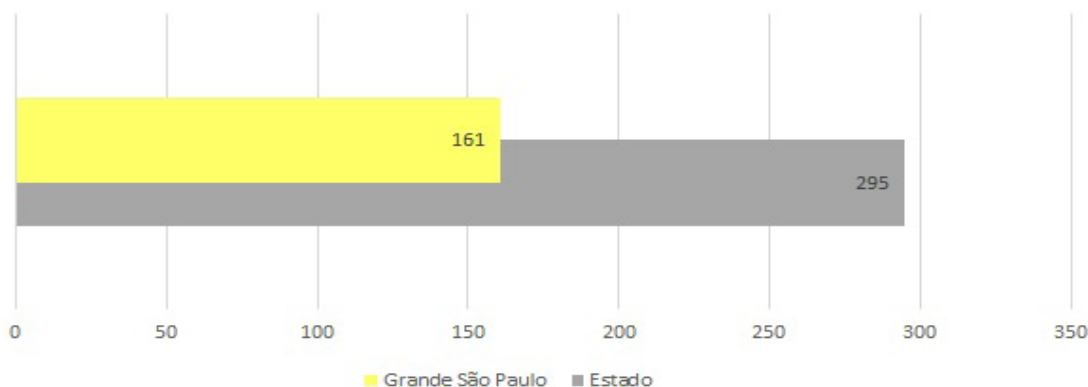


Gráfico 1: Uso do tempo em sala de aula

Fonte: <https://www.eloseducacional.com/gestao-de-sala-de-aula-diretor-2/>

Agressões físicas a professores (Jan. de 2014 a abr. de 2015)



Fonte: Secretaria de Estado da Educação

Gráfico 2: Agressões Físicas realizadas a professores (jan. 2016 à jan. 2017)

Fonte: <http://www.fiquemsabendo.com.br/educacao/a-cada-2-dias-um-professor-e-agredido-por-aluno-em-escolas-estaduais/>

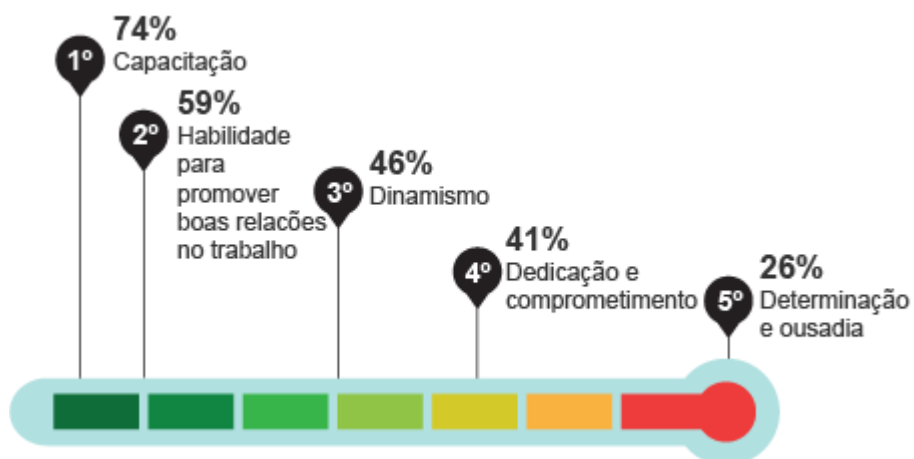


Gráfico 3: Habilidades dos Gestores

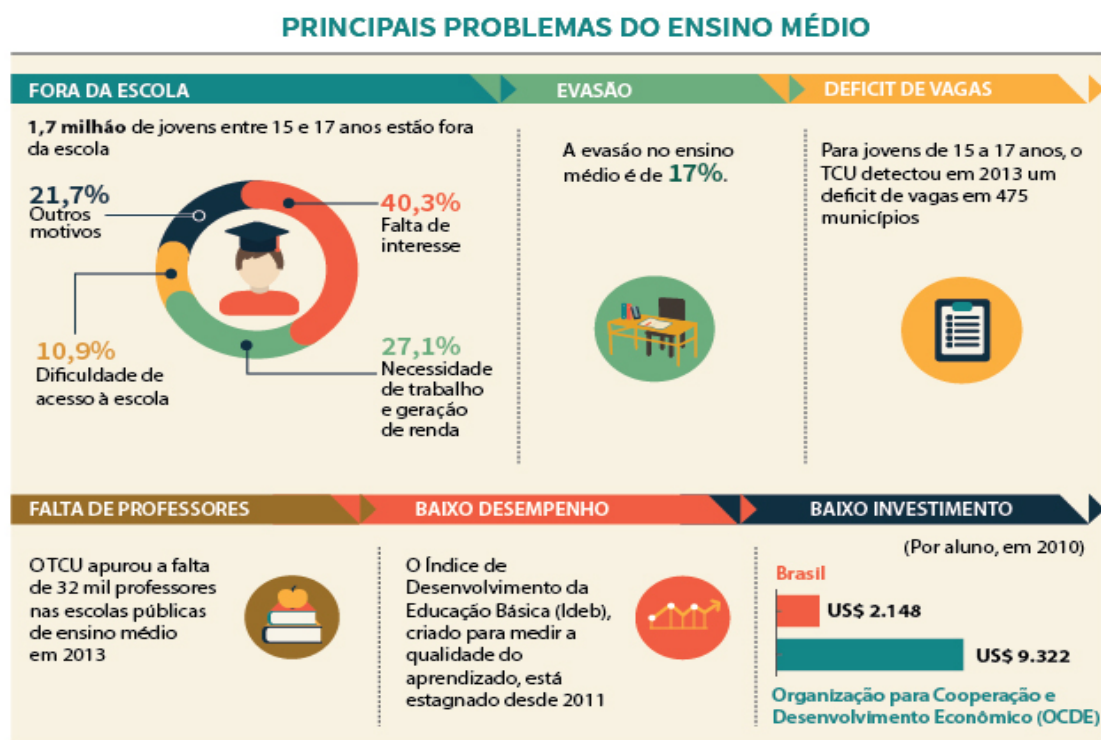


Figura 4: Principais problemas das escolas públicas brasileiras

Fonte: Ministério da Educação e Tribunal de Contas da União

ANÁLISE DE RESULTADOS

De uma forma geral verifica-se que a implementação das metodologias ativas se torna cada vez mais complexa e difícil à partir do momento em que as condições ambientais não favorecem a implementação das metodologias ativas nas escolas públicas do Brasil, os diversos dados apresentados se contrapõem a uma série de elementos que tornam o trabalho do professor martirizante principalmente e ao mesmo tempo desafiador quando o assunto é o trabalho do professor.

Houve uma inversão de valores e fica cada vez mais difícil de identificar o papel da escola na vida da família e como integrá-la à escola, ou seja, perda de referência. As agressões físicas sofridas em sala de aula tiram o estímulo pelo trabalho e a motivação em criar novos processos que possam integrar o aluno ao ambiente educacional.

No que tange as habilidades dos gestores fica cada vez mais difícil correlacionar o desenvolvimento de ações pautadas em atitudes que possam levar ao aperfeiçoamento contínuo através da dedicação em tempo integral, e principalmente condições para o aperfeiçoamento profissional.

O déficit de vagas, a evasão a falta de professores e o baixo investimento inviabilizam a implementação das metodologias ativas nas escolas públicas do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias Ativas de educação são de grande importância para o desenvolvimento das técnicas modernas de ensino pautadas na educação. A adaptação ao novo modelo de gestão das escolas públicas brasileiras se torna mais relevantes a partir do momento que outras prioridades sejam resolvidas, caso contrário nenhum resultado será o bastante substancial a ponto de resolver os problemas enfrentados pela educação.

Considerando os aspectos metodológicos e gestão de ensino é necessário compreender que o pedagogo não será o salvador da pátria caso não sejam dadas as ferramentas necessárias para uma gestão capaz de atender as demandas da sociedade, portanto é fundamental investimentos do estado para preparar o território para a implementação de políticas que abracem a educação a fim de proporcionar o retorno necessário e preparar a escola para receber as boas práticas da nova escola.

REFERÊNCIAS

Apenas 45% das escolas tem infraestrutura completa prevista em lei, diz estudo. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-06/apenas-45-das-escolas-tem-infraestrutura-completa-prevista-em-lei-diz>. Acesso 25 de novembro de 2018

BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF, Senado, 1988.

Como lidar com a indisciplina escolar. Disponível em: <https://www.lendo.org/como-lidar-indisciplina-escolar/>. Acesso em 12 de novembro de 2018

DUBET, F. O que é uma escola justa? In: Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004.

Estrutura precária afeta o ensino. Disponível em: Leia mais em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/estrutura-precaria-afeta-o-ensino-3fqdq2npmd0u7ym8mvdgbeq6/>. Acesso em 12 de outubro de 2018

FIORENTINI, D. & Melo, G. F. S. (1998). Saberes docentes: Um desafio para acadêmicos e práticos. In Geraldi, C. (org). Cartografias do trabalho docente: Professor (a)- pesquisador (a). Campinas: ALB.

FREIRE, P. (2014). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. Lara, Luiz Fernando

Copyright © 2018, Gazeta do Povo. Todos os direitos reservados. Fonte <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/estrutura-precaria-afeta-o-ensino-3fqdq2npmd0u7ym8mvdgbeq6/>

GENTILI, P. Educar na esperança em tempos de desencanto / Pablo Gentili, Chico Alencar. – 7. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MICOTTI, M. C. O.O ensino e as propostas pedagógicas. In: BICUDO, V. M. A. Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999. p.153-157.

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. A Matemática nos anos iniciais do Ensino

Fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica. 2011.

PARO, Vitor Henrique. 1945. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. São Paulo: Ática, 2007.

Problemas do ensino médio incluem desinteresse do aluno, baixa qualidade e falta de professores. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-ULTURA/516918-PROBLEMAS-DO-ENSINO-MEDIO-INLUEM-DESINTERESSE-DO-ALUNO,-BAIXA-QUALIDADE-E-FALTA-DE-PROFESSORES.html>. Acesso em 25 de novembro de 2018

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-480-1

